



**ALINE BAGRE**  
Portfólio



Aline Bagre/Brant artista indígena, macaense, do povo Goytacá, é formada em cursos livres de fotografia e intervenção em artes visuais no Rio e São Paulo. Suas obras permeiam aspectos do feminino, subconsciente e natureza, discutindo a dinâmica relação entre as muitas identidades do ser e as infinitas possibilidades de ressignificação da imagem. Expõe seus trabalhos em galerias e na internet desde 2014. É reconhecida pela produção em arte com intervenções em suas próprias fotografias impressas. Em 2014 produziu, a exposição "Contos", apresentando sua interpretação de técnicas analógicas de intervenção, como a costura, o queimado, o arranho e a pintura em aquarela. A partir de 2016 começou a divulgar trabalhos com retratos ilustrados por bordados à mão livre e teve obras publicadas em dezenas de sites de arte e cultura internacionais, como ZUPI, Bored Panda, Beautiful Bizarre, Tabi Labo, Lilian Pacce, Colossal e outros. No mesmo ano, expôs "Transbordo" no Espaço Cultural do Metrô de São Paulo, uma série com mais de 20 fotografias bordadas. Em 2017 participou da Mostra de Arte Contemporânea da Bhering - SOMA (RJ) com a obra Abrigo (42cm x 59,4cm). Ensinou a técnica do bordado em fotografia em workshops no Rio, Curitiba, São Paulo e Florianópolis, a convite de galerias de arte, ateliês e instituições como o SESC. Teve sua obra publicada no livro 'De fil an aiguille - la broderie d'art contemporain' - 82 artistas contemporâneos que usam bordados como ferramenta principal (Charlotte Vannier - Pyramyd éditions. Paris, França. 2018). No ano de 2020 realizou em Buenos Aires (ARG) sua 4º exposição individual, intitulada "Ancas". Mora em Paraty - RJ e trabalha em projetos pessoais e na concepção visual de obras de outros artistas, escritores e grupos musicais. Foi aluna da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sob orientação da Dra Sonia Salcedo e atualmente movimenta grupos de criação em arte têxtil pela internet, ensinando técnicas e poéticas pessoais com o bordado e a imagem.

## EXPOSIÇÕES

2024 - COLETIVA - "Mata Atlântica, Mar Atlântico" - Fazenda Bananal - Paraty - RJ;  
2023 - COLETIVA - "Abre Alas" - A GENTIL CARIOCA - Rio de Janeiro e São Paulo;  
2022 - COLETIVA - "8º Prêmio Objeto Brasileiro" - A CASA - Museu do Objeto Brasileiro - São Paulo/ SP;  
2022 - COLETIVA - "Convite ao Pensamento, arte têxtil & Performance - Espaço Ophicina em São Paulo/SP;  
2021 - INDIVIDUAL - "Brio" - Estação República, São Paulo/ SP;  
2020 - COLETIVA - "A Common Thread: Textiles Past & Present" - Greenwood, South Carolina, EUA.  
2020 - COLETIVA - Scythia 13th International Contemporary Textile Art Biennial. Ucrânia;  
2020 - INDIVIDUAL (VIRTUAL) - "Ancas" - [www.museodelasmujeres.co.cr](http://www.museodelasmujeres.co.cr);  
2020 - INDIVIDUAL - "Ancas". Curadoria: Giuli Sommantico. Honorable Cámara de Diputados de la Nación Argentina. Buenos Aires, Argentina;  
2020 - INDIVIDUAL - "Correspondências". Curadoria: Giuli Sommantico. Ayne Casa de Cultura. São Paulo/SP;  
2019 - INDIVIDUAL - "Transbordo". Curadoria: Giuli Sommantico. Espaço Ophicina. São Paulo/SP;  
2019 - COLETIVA - "Corpo x Objeto". Curadoria: Maira Gouveia. Espaço Cultural Escola de Design -UEMG. Belo Horizonte/MG;  
2019 - COLETIVA - "5º Salón de Fotografía con Intervención Textil de Buenos Aires". Centro Argentino de Arte Textil (CAAT). Buenos Aires, Argentina;  
2019 - COLETIVA - "1º Salão Vermelho de Artes Degeneradas". Ateliê Sanitário. Rio de Janeiro/RJ;  
2019 - COLETIVA - "Femininos Pessoais". Curadoria: Rococó Clean. Centro Cultural Justiça Federal. Rio de Janeiro/RJ;  
2018 - COLETIVA - "AntifaPosterart International Call Ancona". Ancona, Itália;  
2018 - COLETIVA - "Mostra de Alunos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage". Rio de Janeiro/RJ;  
2018 - COLETIVA - "Bord/Arte". Obra Ipanema. Rio de Janeiro/RJ;  
2018 - INDIVIDUAL - "Ele Não" (Intervenção). Fela Day. Galpão Ladeira das Artes. Rio de Janeiro/RJ;  
2017/2018 - INDIVIDUAL - "Transbordo". Espaço Cultural do Metrô de São Paulo (Estação Da Luz e Estação Clínicas). São Paulo/SP;  
2017 - COLETIVA - "SOMA / Mostra de Arte Contemporânea da Bhering". Fábrica Bhering. Rio de Janeiro/RJ; 2014 - INDIVIDUAL - "Contos". Curadoria: Carolina Amorim. Galeria Café com Arte. Macaé/RJ.

## PUBLICAÇÕES IMPRESSAS

2024 - Capítulo no Livro "Broderies" de Audrey Demarre. La Martiniere , Paris  
2020 - Beautiful Bizarre Magazine. September 2020 // Issue 030;  
2020 - Arte para álbum: "Cannot Be, Whatsoever". Artista: Novo Amor. Londres, Reino Unido;  
2019 - Matéria na revista: "Noize". Edição 022. Porto Alegre/RS;  
2019 - Arte para álbum: "Ruynas". Artista: Androide Sem Par. São Paulo/SP;  
2018 - Capítulo no Livro: "De Fil an Aiguille - La Broderie d'Art Contemporain" de CharlotteVannier. (p. 76-81). Pyramyd éditions. Paris, França;  
2018 - Referência com imagem na revista: "TXP - Textiel Plus". Edição 246. Editora DeDoelenpers. Alkmaar, Holanda; 2018 - Matéria na revista: "DiverCidades". Edição 47. Macaé/RJ;  
2018 - Capa do Livro: "Educação Ambiental Desde El Sur". NUPEM Editora. Macaé/RJ.

## PRINCIPAIS MATERIAS VIRTUAIS:

ZUPI - por Mylena Fontes. Jan/2019. BEAUTIFUL BIZARRE - por Jennifer Gori. Oct/2017. TABI LABO - por Haruka Yamasaki. Jun/2017. LILIAN PACCE BLOG - por Lilian Pacce. Jun/2017. TIC TIME - por Guillaume Huault. May/2018. COLOSSAL - por Laura Staugaitis. May/2018. FHOX - por Thalita Monte Santo. Mar/2018.

Estas e outras matérias/publicações podem ser integralmente vistas em [www.alinebrant.com.br/noticias](http://www.alinebrant.com.br/noticias)

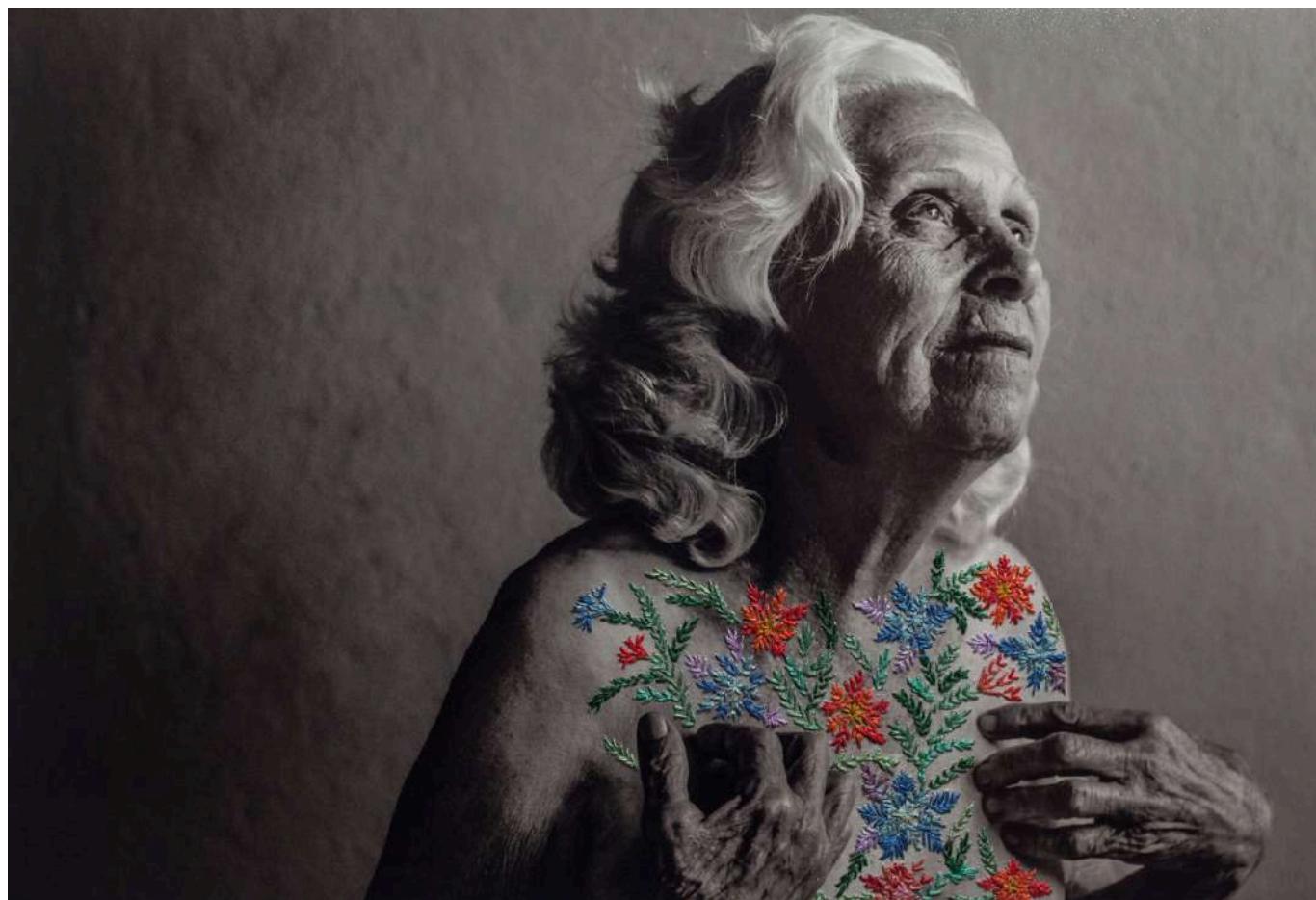
Aline Brant  
[contatoalinebrant@gmail.com](mailto:contatoalinebrant@gmail.com)  
[@aline.bagre](mailto:@aline.bagre)  
[alinebrant.com.br](http://alinebrant.com.br)

SÉRIE: "TRANSBORDO", 2017, 2018

As linhas e os pontos unem as partes, os contos, os corpos. Vegetais animais.

As cores se dinamizam na imagem estática, dançam ao ritmo da agulha.

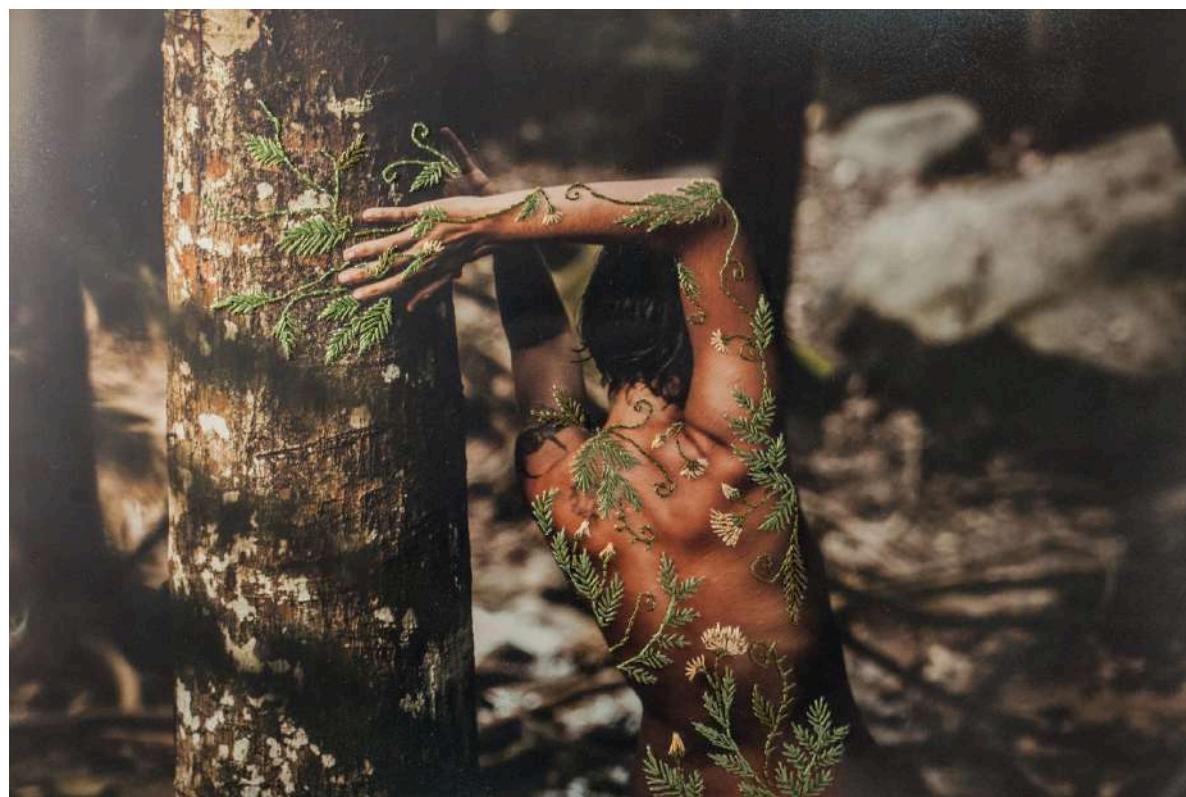
Assim se comunica a série "Transbordo". Retratos que após impressos recebem a intervenção manual do bordado livre. Ilustrações que transbordam para além dos limites da imagem, para dentro do indivíduo. Afloram em ambos os sentidos. Florescem e dão fruta.



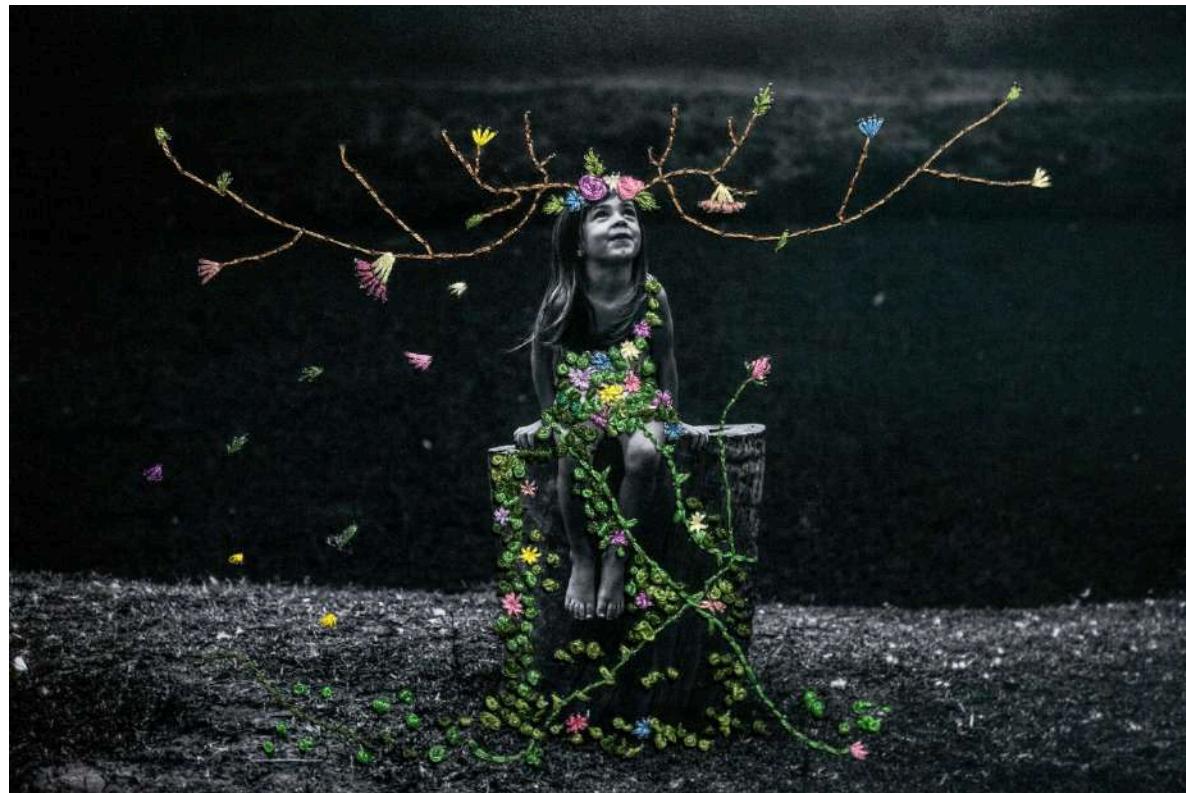
Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



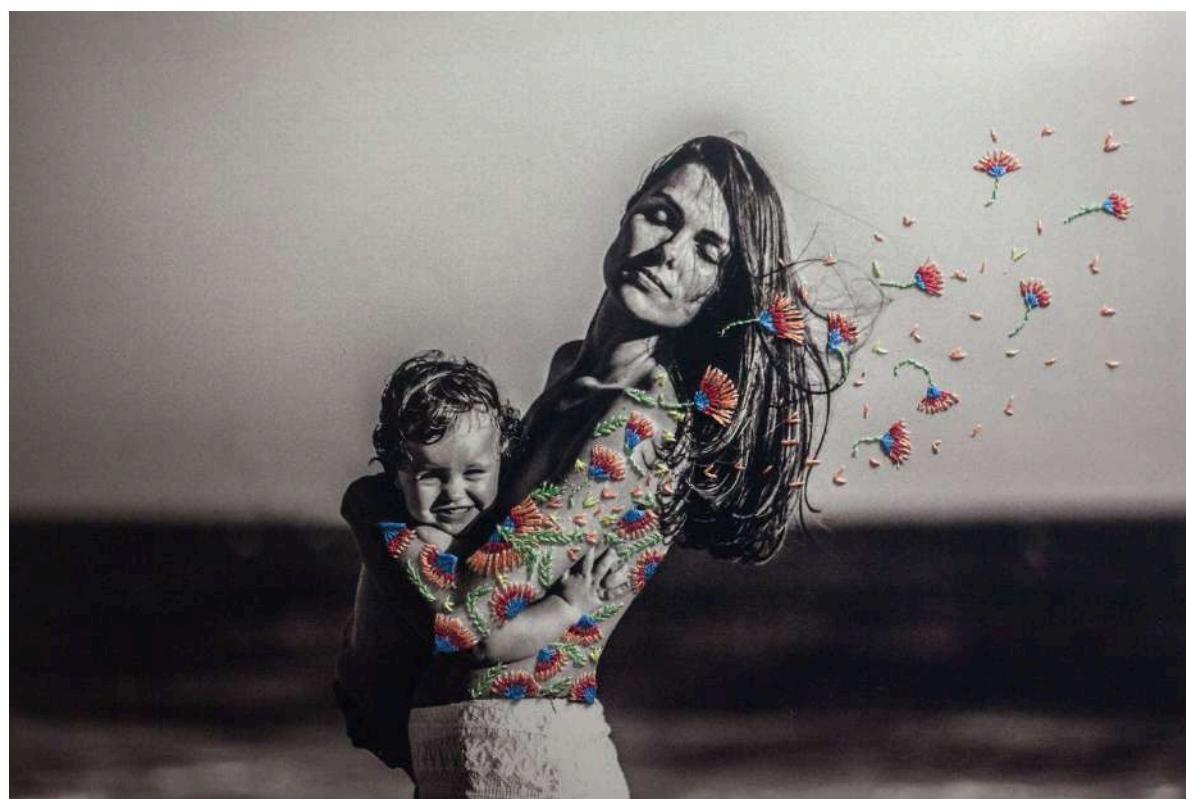
Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
30x20 cm



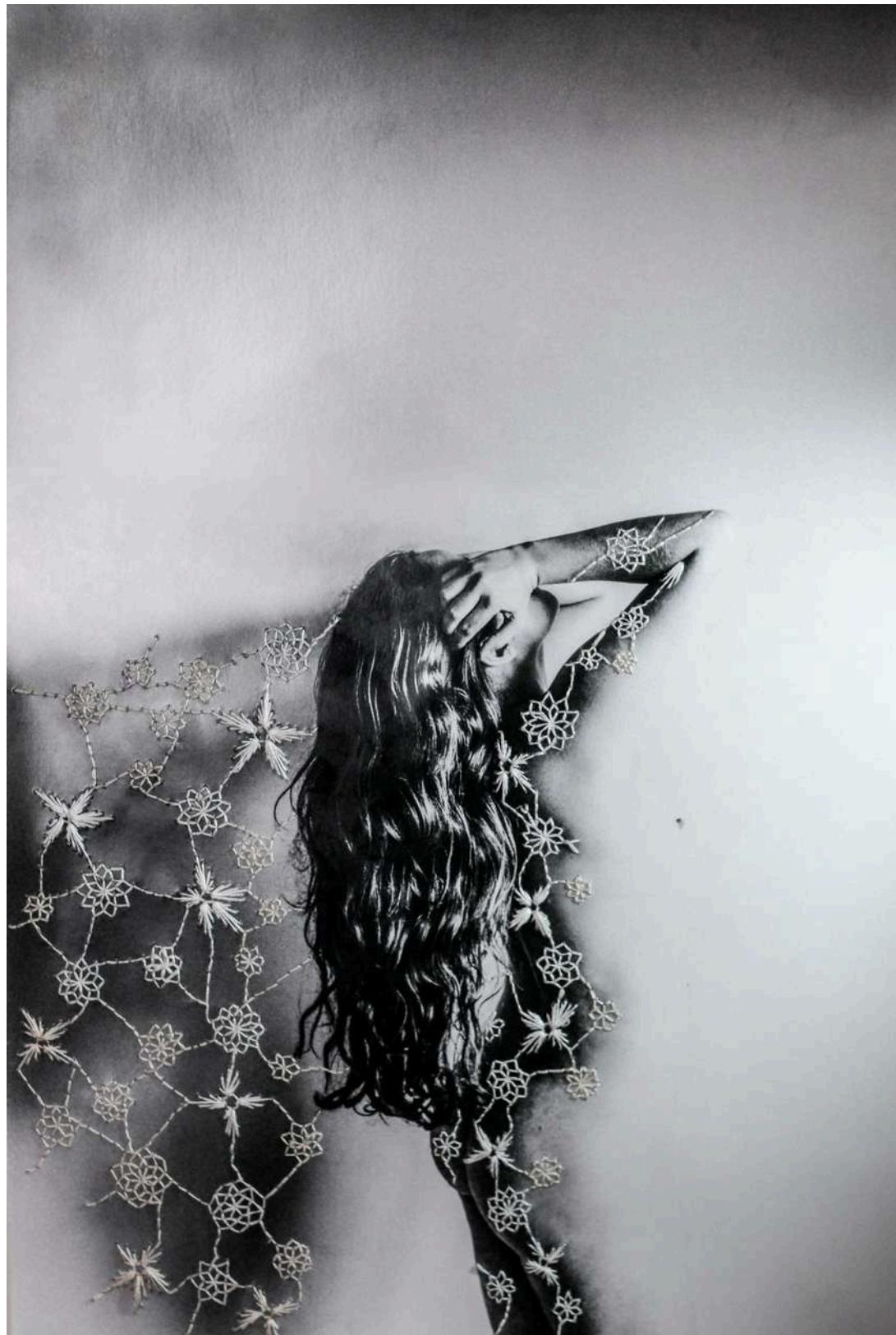
Bordado manual sobre papel fotográfico  
30x20 cm

SÉRIE : "ANCAS", 2019, 2020

ANCAS é a continuação de um olhar sobre a mulher e seus espaços de vida. Vida plena e total. A intervenção do bordado aplica novos olhares, mais profundos e permeando reflexões do ser mulher coletiva. As três mulheres em uma, as ligações do feminino entre nós e todas as implicações de se ocupar espaços nunca oferecidos. Estamos cercadas por nossos sonhos e desafios de alcance da igualdade, equidade, superioridade, dignidade e plenitude em qualquer idade, com liberdade de nos descobrirmos potentes.



Bordado manual sobre papel fotográfico  
27.7 X 42 cm



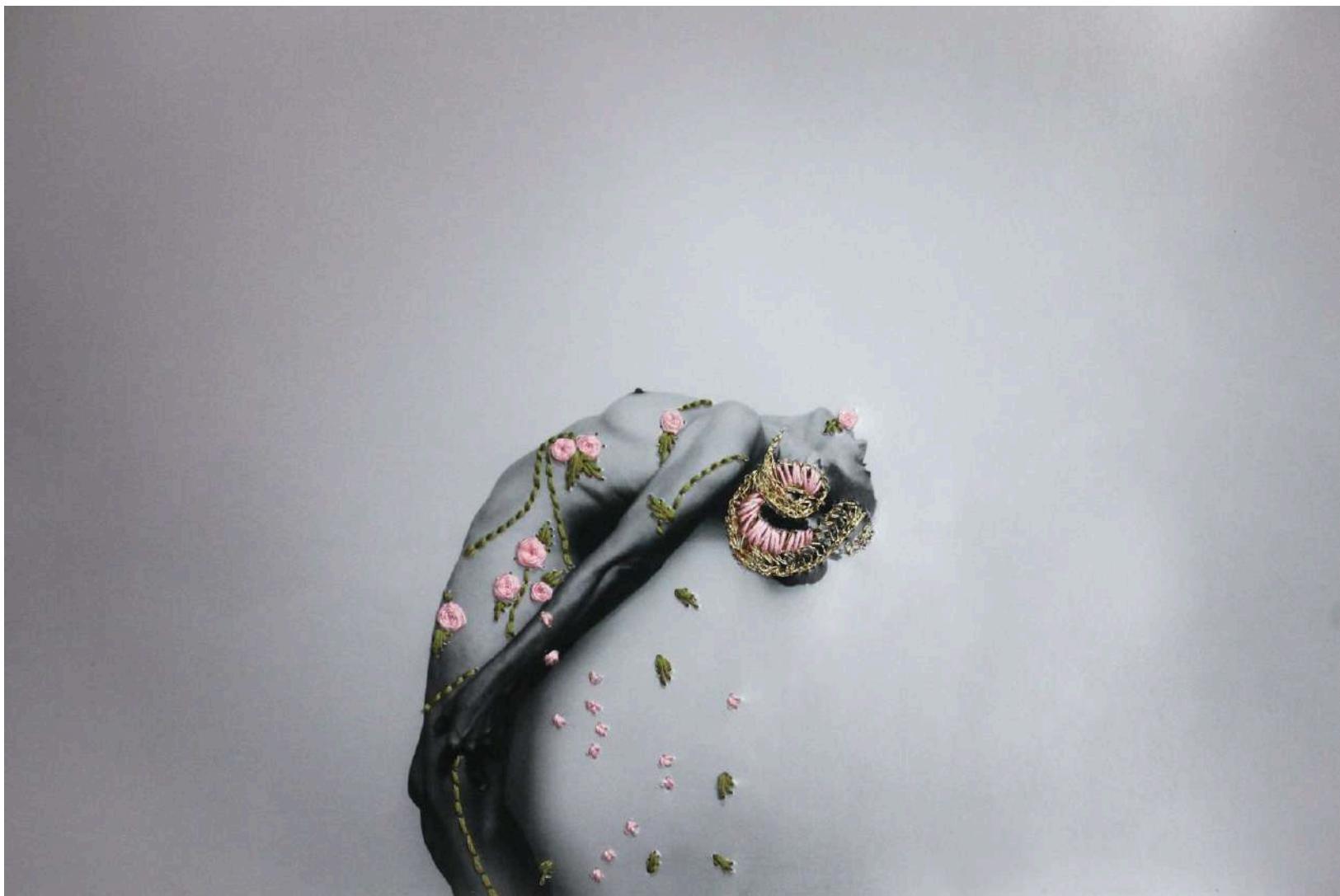
Bordado manual sobre papel fotográfico  
42 X 27.7 cm



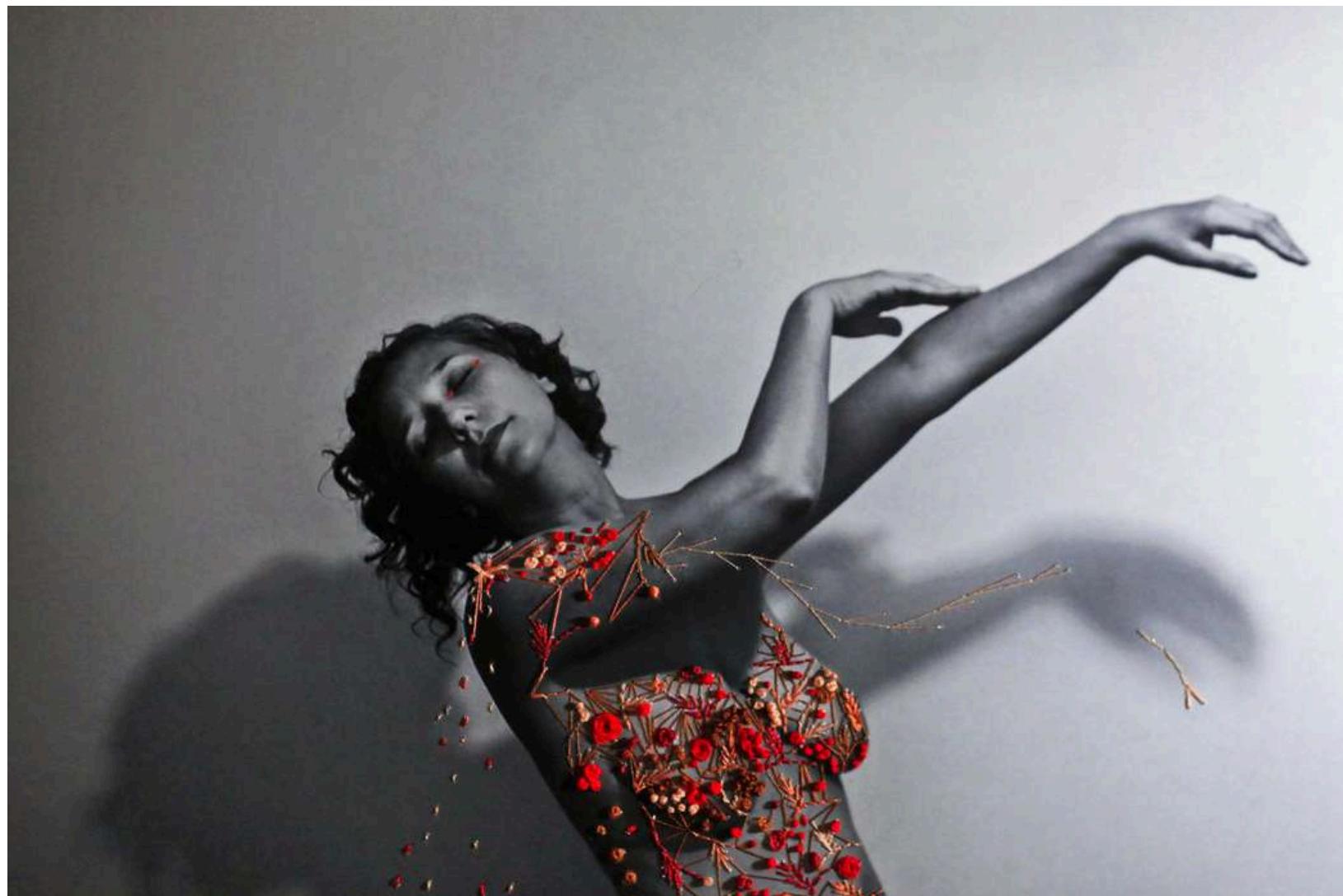
Bordado manual sobre papel fotográfico  
42 X 59.4 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
30x20 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
27.7 X 42 cm



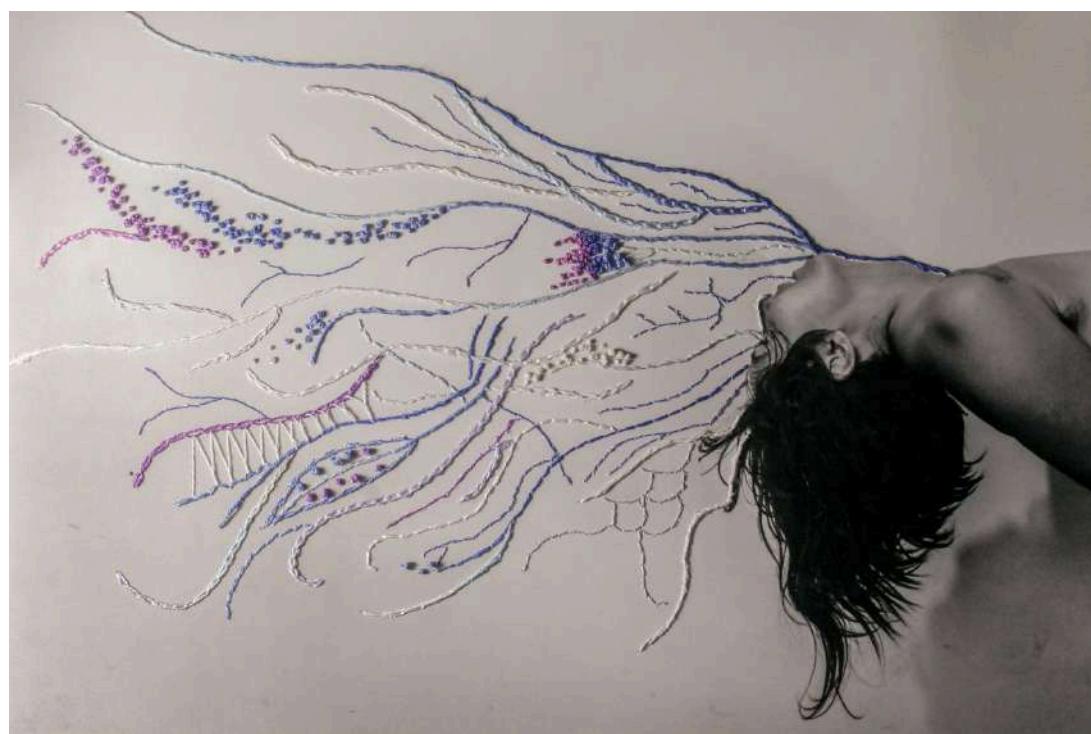
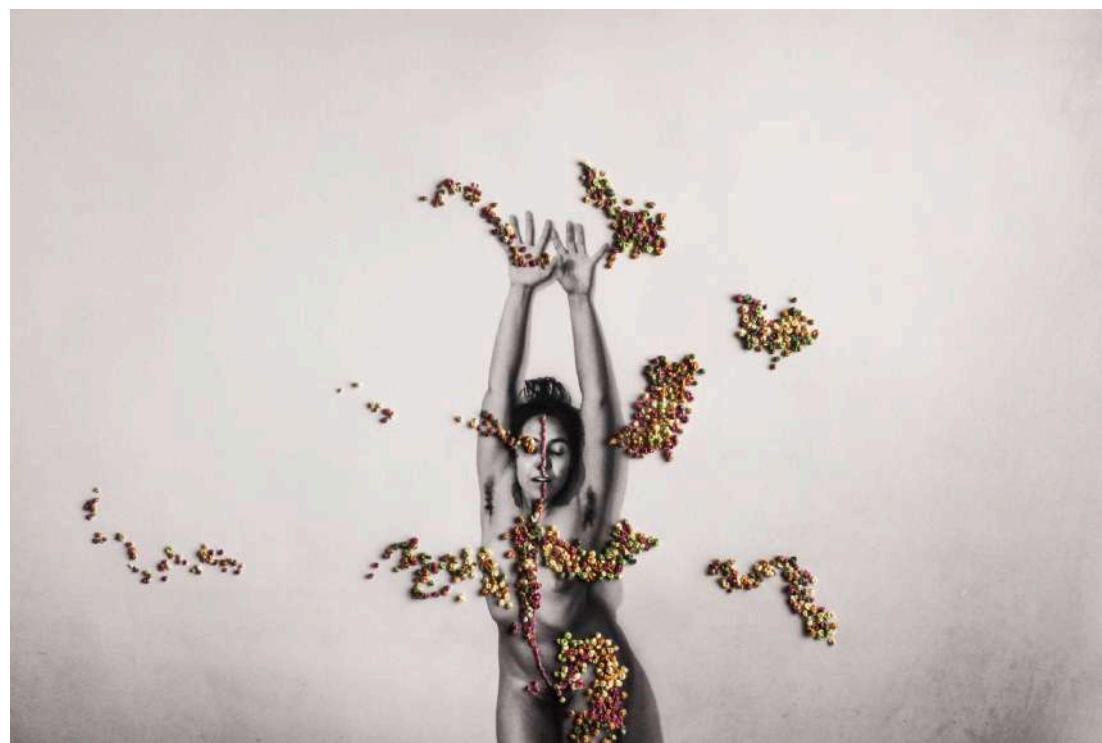
Bordado manual sobre papel fotográfico  
27.7 X 42 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
27.7 X 42 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
27.7 X 42 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20x30 cm

SÉRIE: "BRIÓ", 2021

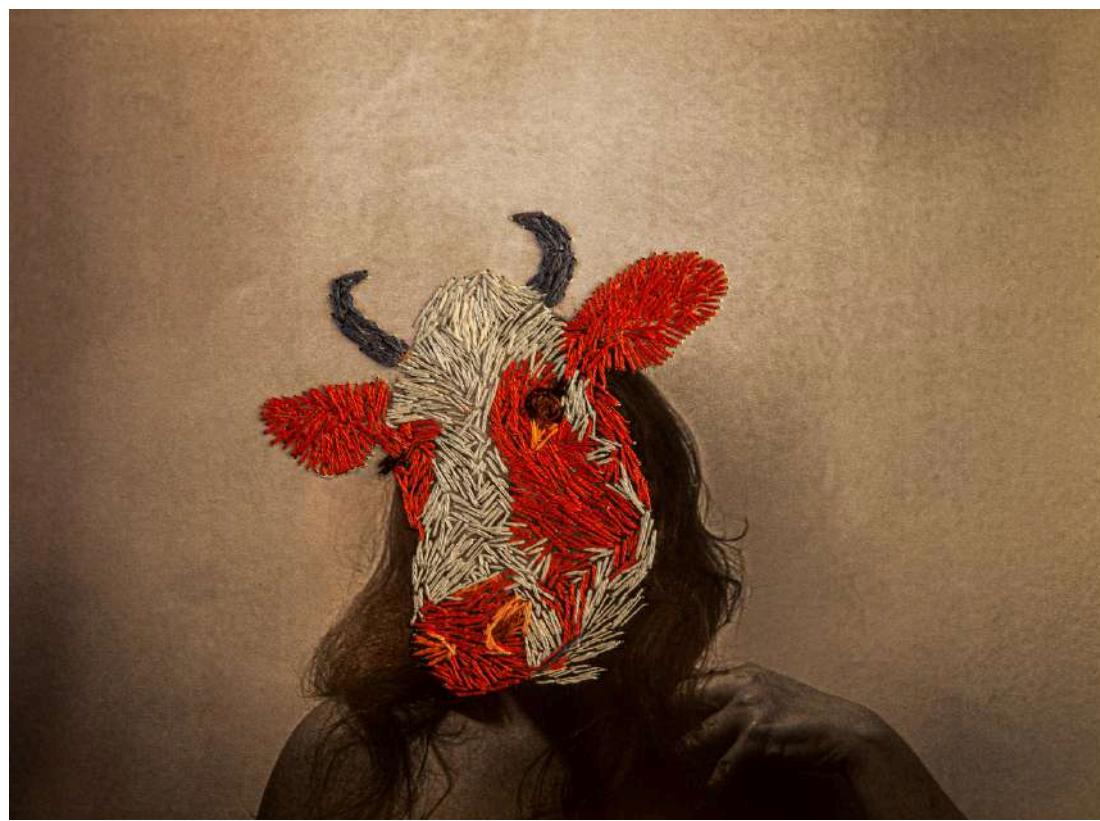
As muitas conexões destes tempos culminam nestas obras. Minhas observações a respeito da fragilidade da vida me impactaram, e me apontaram uma ruptura no sentido das intervenções analógicas em fotografia, migrando da utilização de símbolos da flora para imagens da fauna. Somos animais com atitudes animais de sobrevivência. Às vezes, nada mais que isso. Do vírus à maior população, lutamos por vida e nunca precisamos tanto de outro indivíduo para conseguir isso. Estaríamos então perdidos em nossa incapacidade animal de sobreviver coletivamente? Seria toda essa tragédia um resultado do nosso descaso para com as outras espécies? Estamos evoluindo? De alguma forma entendo que as respostas podem estar em um lugar que não conseguimos alcançar enquanto animais, é necessariamente transcendental. É um privilégio. Espero que este lugar comum da consciência nos revele o Brio de sermos humanos, e o que nos faz ser maiores do que a linguagem da morte e da violência. Com a ajuda da arte acredito neste sentimento de orgulho próprio, no senso de dignidade que nos ensinam as demais espécies da fauna, no sucesso de ser o que se é, e sobreviver bela.



Bordado manual sobre papel fotográfico  
15 X 21 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
15 x 21 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
15 x 21 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
15 x 21 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico

15 x 21 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
30x20 cm



Bordado manual sobre papel fotográfico  
20 x 30 cm

## SÉRIE : "SENHORINHA", 2021

Em seu trabalho atual, Aline Brant está mergulhada na arte têxtil, utilizando o bordado para ilustrar "memórias apagadas". É a forma encontrada para definir as imagens sem contorno de um passado borrado na lembrança, mas não se desprende da pele, permanece gritando sozinho e espaçadamente em meio ao silêncio dos registros. Mas a ausência das referências não pode romper a âncora das memórias, pois sempre haverão os links deflagrando as origens das culturas e dos arranjos que se desdobram na teia de diversidade que é a sociedade brasileira. Estão vivas estas conexões, em sotaques, gírias tradicionais, apelidos de locais, expressões antigas, formas de utilizar as mãos enquanto se come, aptidões físicas, preferência alimentar, origem e muitas outras semelhanças. As lembranças da artista vão ganhando forma mais definida a medida que se recorda de conversas com sua avó relatando práticas tradicionais na família. Os diálogos deram origem à uma pesquisa que constatou eventos históricos em lugares que estão presentes em sua lembranças de infância, durante idas e vindas para visitar parentes com seu pai. É interessante observar como os parentes que vai reencontrando ao longo da pesquisa, seus relatos, locais onde vivem até hoje, explicações sobre os deslocamentos da família desde as localidades do Canal das Flexas, semelhanças físicas e outras características apontam para a ancestralidade indígena Goitacá, um povo considerado extinto. A série "Senhorinha" é um manifesto da artista em prol da manutenção de sua conexão étnica e contra o apagamento da cultura indígena no Norte Fluminense.

As restingas preservadas das regiões costeiras do norte do estado do Rio apresentam até hoje o cenário que foi ocupado durante séculos pelos Goitacazes. A íntima relação deste povo com a restinga assemelha-se, contemporaneamente, à forma como os familiares da artista tratam este ecossistema. A riqueza dos detalhes escavados ao longo do trabalho indica origens ligadas a um grupo de Goitacazes que resistia no Canal das Flexas, um rio artificial que serve como principal sangradouro da Lagoa Feia no mar. Situa-se quase que totalmente no município de Campos dos Goytacazes / RJ.

A série é composta de 20 bordados em tecido, duas esculturas têxteis e um ensaio com performance da artista na restinga. A personagem gráfica que ocupa as obras pode se entender como um ser híbrido, fruto da interação entre a artista e a memória de sua bisavó, que recebeu o nome católico de Senhorinha Maria do Espírito Santo. As cores vermelha e preta presentes em toda a série representam o preto da tintura do Jenipapo (referência à prática indígena de pintura corporal, e ao licor de Jenipapo, fabricado por seus avós) e o vermelho das várias tonalidades das lagoas costeiras, relacionadas à presença natural de substâncias húmicas da restinga dissolvidas na água.



"Bagre"  
29 x 40 cm



"Sonho"  
40x31 cm



"Cria"  
30x45 cm



"amo"  
40x31 cm



"Ou tudo ou nado"  
40x50 cm



"Mancha"  
32,5 x 43,5 cm



"Força"  
30x30 cm



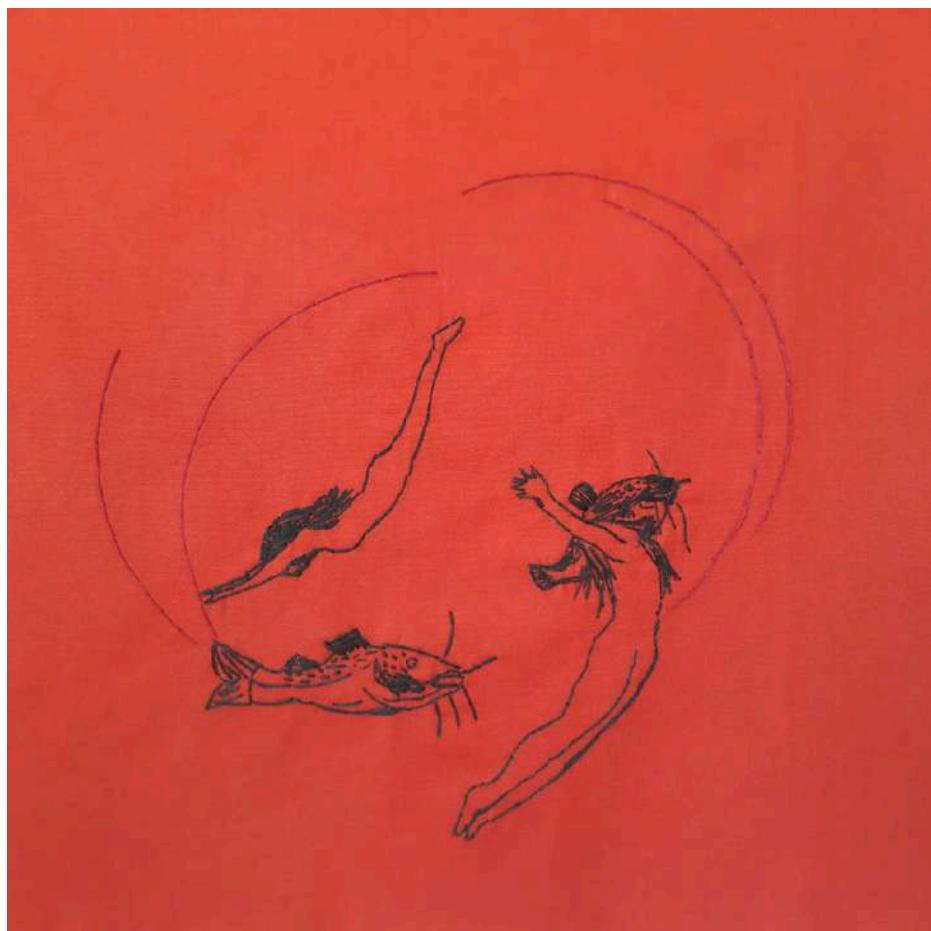
"Elevada"  
26,5 x 35 cm



"Continue"  
27 x 26 cm



""Nós"  
30 x 30 cm



"Outubro de 1969"  
37 x 46 cm



"Mira"  
76,2 x 47 cm



"Linhagem"  
25,5 X 34,5 cm



"Fonte"  
12 x 35 cm



"Explode coração"  
30 x 40 cm

SÉRIE: "AUTOMATA", 2022

É uma série de "madeira, mecânica e bordado" que consiste em resgatar memórias dos povos originários. Como um filme, trazendo um novo olhar nas 'matas invisíveis' dentro de cada um. O passado está representado por bordados que revivem no movimento dos autômatos feitos pelo fruidor trazendo a ideia do presente de que todos carregam uma carga ancestral e que reflete em seu atual momento. A série é composta de 20 autômatos com bordado.





